

JORNAL: O GLOBO LOCAL: _____

DATA: 20/8/76 AUTOR: FREDERICO MORAIS

TÍTULO: BRASILEIROS (CRÍTICOS E ARTISTAS) NA BIENAL DE MENTON

ASSUNTO: _____

ARTES PLÁSTICAS

GR 20/8/76

FREDERICO MORAIS

Realiza-se neste momento, em Menton, França, a XI Bienal Internacional de Arte. Em destaque, as salas especiais dedicadas a dois importantes pintores surrealistas, o belga Paul Delvaux e o inglês Graham Sutherland e ao fotógrafo, não menos surrealista, Brassai. Outra seção importante da Bienal é a dedicada ao exame da *box-art*, organizada pelo crítico brasileiro, hoje residindo na França, Gilberto Cavalcanti. A mostra reúne trabalhos em forma de caixa de vários artistas europeus, e um brasileiro, Frank da Costa.

Eis como Cavalcanti define a *box-art*:

— Tentativa de vitória sobre a morte, passando pelo passado, presente, futuro, pelo sonho, o mito e a neurose individual e coletiva.

A mostra foi denominada de "caixas e relicários". Da seção livre participa outro brasileiro e surrealista, o paulista Walter Levy.

CRIANÇAS EXPÕEM

Duas exposições de arte infantil na cidade. Na sala de exposição do Instituto Brasileiro de Administração Municipal (Rua Visconde Silva, 157, Humaitá) o Instituto Cultural Brasil—Alemanha promove, a partir de hoje, a mostra denominada "Percepção de Crianças — Pinturas de Crianças". A exposição reúne 36 trabalhos de crianças com idades variando de 5 a 14 anos, da Europa, Ásia, África e América do Sul, selecionados e premiados por um júri de museólogos, professores, jornalistas e artistas gráficos de Munique. A mostra será acompanhada com projeções diárias de filmes de arte.

A outra exposição, já inaugurada na Agência da Morada, em Botafogo, reúne trabalhos de

Brasileiros (críticos e artistas) na Bienal de Menton



A visão infantil
da dança na cidade de uma criança de Lome, Togo

crianças da Oficina Infantil do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro. A exposição é comemorativa dos 25 anos do curso infantil do MAM, criado por Ivan Serpa. Desde a morte do artista, o ateliê, hoje denominado oficina, recebe a orientação de duas de suas ex-alunas, Georgette Melhem e Carli Moore Portela, com duas aulas semanais, aos sábados.

— Um curso de arte infantil — diz Carli Moore — não tem como objetivo formar artistas, nem pequenos gênios. A arte é uma forma de vida. É importante para o indivíduo desenvolver al-

guma experiência pessoal em arte. Não importa se é um profissional ou um amador, ou que rótulo tenha sua arte. Importa a arte pela arte, pelo que ela significa em termos de prazer estético. Ou ainda, importa o simples prazer de criar algo, de se permitir sonhar. A arte amplia a visão e a percepção. Permite a busca e nos leva ao autocognhecimento.

Para Carli Moore o papel do orientador "é guiar sem influir, ajudar cada um, cada criança a descobrir suas vontades e seus caminhos na arte e na vida".

Ainda no circuito paralelo temos as seguintes exposições: no Museu Histórico da Cidade (Gávea), pinturas de Ilka Honorato, na Aliança Francesa do Centro (Av. Antônio Carlos, 58, 4º) aquarelas do pintor Edmonde Ades mostrando diferentes aspectos na França, Brasil, Grécia, Itália, Suíça; pinturas de Arminio Pascual na Galeria Europa (Av. Atlântica, 3056-B), pinturas ingênuas de Wilson Carvalho na loja da Alitália em Copacabana (Av. Atlântica, 1963), pinturas, algo fantásticas ou surrealistas do francês Dominique Paul Emile Lecomte, no Centro de Pesquisas de Arte (Rua Paul Redfern, 48), tapeçarias de Ana Goldberger no Ponto de Arte.

No Centro Cultural Paschoal Carlos Magno, no Campo de São Bento, em Niterói, Edison Manhães expõe, desde ontem, sua "pesquisa fotográfica". O jovem artista começa surpreendendo com sua câmara momentos fugazes ou pequenos setores de imagens que se sucedem rapidamente na televisão. Estas imagens são posteriormente trabalhadas e ampliadas, resultando em analogias com a pintura abstrata informal. Abelardo Zaluar denominou esta pesquisa de "impressionismo tecnológico".

Belo Horizonte já conta com vários locais de exposições: Palácio das Artes, Museu de Arte da Pampulha, Instituto Brasil—Estados Unidos, Associação Mineira de Imprensa, além de uma galeria comercial bastante atuante, a Guignard, onde, neste momento, expõe a gravadora e pintora Yara Tupinambá. A esses locais vem se juntar, agora, uma cooperativa de arte que recebeu o nome de Memória. A mostra inaugural reúne trabalhos de Chico Ferreira, Noêmia Motta, Paulo Laender e Sânzio de Menezes.